

Caic do Paranoá vive cercado de problemas

MÁRCIA ASSUNES

A frágil estrutura dos Centros de Assistência Integral à Criança (Caics) traz problemas de infiltrações e retenção do frio ou do calor conforme a época do ano e incomoda alunos e professores. Os banheiros destruídos e as portas quebradas fazem parte do quadro caótico da maioria das construções.

No Caic do Paranoá, o primeiro a ser inaugurado, no final de 91, a estrutura malfeita afeta a todos, segundo a vice-diretora Noêmia Bessa de Abreu. Construído para abrigar 380 alunos o Centro atende, hoje, a cerca de 1.500 crianças. O projeto que a princípio priorizava o ensino integral ficou prejudicado.

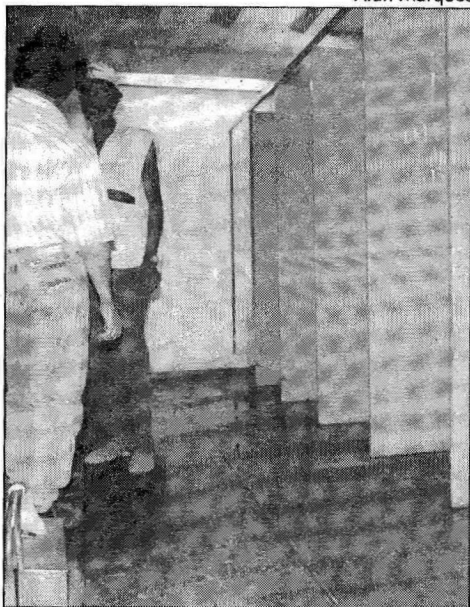
"Quando chove dá vazamento,

quando faz calor é insuportável e nessa época é muito frio", reclama a vice-diretora. Segundo Noêmia, há pouco mais de um ano, quando assumiu o cargo, "nem a cozinha industrial da escola funcionava". A máquina de lavar louça quebrada e o vazamento de gás também provocavam muita dor e cabeça.

Apesar de todos os problemas o aprendizado nunca foi interrompido e segundo Noêmia de um ano para cá alguns reparos foram feitos." A Fundação Educacional do DF tem feito a substituição dos equipamentos quebrados. Já contamos até com uma secretaria informatizada, Fax e Xerox", comenta Noêmia.

O centro de educação inclui creche e ensino até a 4ª série e supletivo à noite, perfazendo três turnos.

Alan Marques



O estado dos banheiros é deplorável

"A merenda é farta. As crianças recebem o café da manhã e mais uma refeição", argumenta Noêmia.

Portas arrancadas e banheiros destruídos são problemas constantes. Para Noêmia uma das causas é o fato do Caic ser destinado à comunidade para eventos sociais. "A comunidade utiliza as dependências para festas de casamento, aniversário e shows e com isso principalmente os banheiros vão se deteriorando", disse Noêmia, lembrando que o Caic tem recebido ajuda por parte da Administração Regional do Paranoá para efetuar alguns reparos.